

Autor: JOAQUIM LUIZ SOBRINHO

Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

UM MILAGRE DE SANTO ANTONIO COM UMA MOÇA VELHA



PREÇO --- CR\$,400

UM MILAGRE DE SANTO ANTONIO
COM UMA MOÇA VELHA

Este mundo é um teatro
Cujo Drama é exemplar
Cada dia é uma parte
Que vemos apresentar
Exemplos de toda forma
Que nos faz admirar



O Poeta é um repórte
Que quando não é pateta
Sempre executa o que se passa
Pra versar em linha reta
E quem tiver seu segredo
Não conte a quem é Poeta

Eu peço que os ouvintes
Me prestem ~~ben~~ atenção
Enquanto eu conto um Exemplo
Que se deu no Maranhão
Na outra estrofe seguinte
Vou dar continuação

No Sítio Serra Redonda
Do Senhor José Teotônio
Uma moça filha d'ele
Tentada pelo Demônio
Certo dia quiz quebrar
A imagem de Santo Antonio

(2)

Era uma moça velha
Com trinta anos de idade
Dessas que pra se casar
Vive doida de vontade
Mas como já era idosa
Nunca arranjava amizade

Seu nome era Deolinda
Mas lhe chamavam Dió
Coitada! já vendo a hora
De ficar no caritó
Pegou-se com Sto Antonio
Para arranjar um coio

Um dia ela foi pra feira
Chegando lá, um velhinho
Ofereceu a Dió
Um Santo bem miudinho
Como era Sto Antonio
Ela trocou o Santinho

Levou o Santo pra casa
Com grande contentamento
Botou-lo n'um Santuario
Com um lindo ornamento
E haja a fazer promessas
Para arranjar casamento

De dia colhia flores
Para enfeitar o Santinho
De noite lhe venerava
Lhe pedindo com carinho
Santo Antonio ajudai-me
Que eu arranje um noivinho

(3)

Todo dia uma Promessa
E o tempo se passando
A vontade de casar
Cada vez mais apertando
E cada vez mais os jovens
A ela antipatisando

Dizia ela: ah! meu Santo
Por Deus queira me ajudar
Que me apareça um rapaz
Que queira me despósar
Que eu já com 30 anos
Já passei de me casar

Assim como vós fizestes
A grande chuva passar
No grande reino da França
Quando estavas a pregar
Tambem mostrai-me um brotinho
Pra comigo se casar

Como vós estava em Pádua
N'uma pregação tão forte
E apareceste em Lisboa
Pra livrar teu pai da morte
Mostrai-me um jovem elegante
Pra eu ser sua consorte

Assim passou ela um ano
Toda noite a orar
Já com os joelhos pelados
De tanto se ajoelhar
Passava as noites resando
E nada de se casar

(4)

Quando havia uma festa
Ela ia toda faceira
E junto da malandragem
Asilava a noite inteira
A tropa já lhe chamava
Moça velha roedeira

Quando ela desenganou-se
Da ilusão de casar
Disse: já que Sto. Antonio
Um noivo não quer me dar
Vou quebra-lo para ele
Nunca mais me enganar:

Dió pegou Sto. Antonio
E seguiu por um caminho
Pra onde tinha um lagêdo
Seguiu bem de vagarinho
Pra lá em cima da lage
Arrebeitar o Santinho.

Quando chegou no lagêdo
Já ia comendo um galo
Disse: um Sto. como este
É bom pra eu rebenta-lo
Sentou-se em cima da pedra
Com destino de quebra-lo

Quando ela se sentou
Foi pegando uma pedrinha
Pra rebentar o Santo
Pelo orgulho que tinha
Nisto apareceu-lhe um Padre
Trasendo uma criancinha

(5)

Com a criança nos braços
Esbarrou n'aquela canto
Olhando para Dió
Lhe perguntou com espanto
Filhinha por qual motivo?
Queres quebrar este Santo

Quando Dió viu o Padre
Teve grande sugestão
E disse: seu Reverendo
Me ouça com atenção
Que no fim talvez até
O Senhor me dê razão

Eu adorei este Santo
Mais de um ano sem parar
Pedindo a ele um garoto
Pra com migo se casar
Mas coma ele nada fez
Não quero mais lhe adorar

Já fiz mais de mil Promessas
As noites a venera-lo
Porem de hoje em diante
Não quero mais adora-lo
Já que ele não me atende
Eu agora vou quebra-lo

Quando a moça confessou
O seu destino mesquinho
Disse o Padre minha filha
Demora aí um pouquinho
Ouves primeiro o que eu digo
Depois tu quebra o Santinho

(6)

Deolinda nessa hora
A soberba lhe atacou
Que o Padre era Sto Antonio
Nem ao menos se lembrou
Só fez dizer: diga Padre
O Padre continuou

Filha tevas teu Santinho
Para tua habitação
E vai sempre adorando
Contrita de coração
Que ele ha de Proteger-te
Em toda a tua aflição

Isto que pediste a ele
Ele nao pode te dar
Porque tua sina é
Para nunca te casar
E a sing que Deus deu
Santo nao pode cortar

É verdade, ele podia
Te enviar um casamento
Sem a licença de Cristo
Ele dava o seguimento
Porem era para ti
Um auje de sofrimento

Tu havias de casar-te
Com um tipo sem valor
Siumento e desordeiro
Cachaçeiro e jogador
Pois é melhor ser solteira
Do que viver neste horror

(7)

Seria um dia de horror
No dia do casamento
Teu pai morria de balas
Dentro do seu aposento
Por isto o Sto. evitou
Tao triste acontecimento

O teu marido seria
Um tipo tão sem mister
Que com um mês de casado
Por um motivo qualquer
Te deixava abandonada
E arranjava outra Mulher

Tanto que por esta causa
Havia grande questão
E tu como criminosa
Sofria triste prisão
Por isto é que Sto Antonio
Te tirou dessa aflição

Os teus anos de existencia
E 85 ou 90
Porem tu sendo casada
Antes de interar 40
Morria a falta de pão
Mal-trapilha e rabugenta

Filha! levas teu Santinho
Para tua habitação
E continuas com ele
Com a mesma devoção
Que iras morrer solteira
Mas, terás a salvação

Depois da explicação
 Que o Sto. Padre deu
 Que ele era Sto. Antonio
 Dió então conheceu
 E do que havia á fazer
 Logo aí se arrependeu

Dió levantou a vista
 Passada de emoção
 Olhou, não viu mais o Padre
 Disse: será ilusão?
 Mas, depois avistou ele
 Sumindo-se na amplidão

Dió voltou com o santo
 Para casa dos seus pais
 Hoje adora Sto. Antonio
 Contrita cada vez mais
 Esperando a recompensa
 Das graças celestiais

Foi assim que Sto. Antonio
 Apareceu a Dió
 Mostrando o motivo d'ela
 Nunca arranjar um coio
 Então ela conformou-se
 Em ficar no caritó

Já terminei a historia
 O bom leitor se quiser
 Ajude o pobre Poeta
 Que o livro é de mister
 Um deste custa um cruzeiro
 Inda não tendo Dinheiro
 Mas, compra quando puder

1077

Original Cat. Rome II - 269